

70 Anos

UMA VIDA EXEMPLAR



Gildo Dantas de Souza

70 ANOS
Uma Vida Exemplar

Gildo Dantas de Souza

SOUZA, Gildo Dantas de.

**70 Anos - Uma Vida Exemplar/ Gildo Dantas
de Souza - Rio de Janeiro - Edições Baiacu - 2015
40p.**

1 - Poesia de Cordel - Literatura Brasileira



Apresentação

Pode parecer a primeira vista uma singela homenagem... Mas olhem bem! Tangido nos modos simples do sertanejo, na verdade este folheto se traduz em pujante declaração de amor que o autor dedica a sua querida Hildinha, inseparável companheira de uma bela jornada... uma vida exemplar!

Em todo verso, em toda rima e sobretudo em cada entrelinha deste poema, o mais distraído leitor perceberá a profunda gratidão, o puro contentamento, a realização de um Homem que teve nesta vida terrena a sorte de encontrar para toda a Eternidade a sua Alma Gêmea.

Euler Dantas



Foi em quinze de Agosto,
Às dez horas da matina,
Do ano quarenta e cinco,
Que veio a lume a menina
Nas terras do Baiacu,
Filha de Joaquim Simina.

A sua mãe, Mariana,
Dedicada e carinhosa,
Se desmanchava em desvelo
E ficou muito orgulhosa
Com a chegada da filha,
Gorduchinha e graciosa

Aqui em Cícero Dantas,
Na Igreja principal,
Batizaram a menina
Tudo na forma legal,
Puseram o nome de HILDA
Lá na Pia Batismal.

Filha de número quatro
Do casal, foi a Hildinha,
Inda tinha Marialda,
Marizete e Simininha
E o Zito então completa
Todos os filhos que tinha.

E um dia seu Joaquim
Resolveu vir pra cidade
Pra dar a sua família
Ensino e comodidade,
Pois lá todos iam ter
Bem maior tranquilidade.

Lá na Rua do Navio
Onde passou a morar,
Montou a sua Tenda
Para depois começar
Através do seu trabalho,
Sua vida organizar.

Era Ferreiro famoso,
Não lhe faltava trabalho,
Dominava a sua Forja,
Com a Bigorna e o Malho
E tinha ainda biscates
Que lhe quebravam o galho.

O negócio prosperou,
Uma casa construiu
Lá na rua do Açougue
Pra onde se transferiu;
Foi ali que sua vida
Ainda mais progrediu.

Enquanto isso a Hilda
Ia ficando mocinha,
Caminhando para Escola
Com alguma coleguinha
Ou com seu irmão caçula,
O famoso Simininha...

Tinha no Catolicismo
Muita fé e simpatia,
Sempre ia pra igreja,
As missas nunca perdia,
Pois ela além de tudo
Era filha de Maria...

Mas um dia o Tio Né,
Querendo a vida mudar,
Os bens que tinha vendeu
Pra se capitalizar,
E juntou todo dinheiro
E foi pra o Rio morar.

E junto nessa viagem
Levou com muita alegria,
A Hilda que concordou
Em morar com sua tia,
Maria de Tio Né,
Pra lhe fazer companhia.

Eis porém que Hilda um dia,
Cheia de felicidade,
Veio aqui, durante as férias
Pra rever sua cidade,
Abraçar a sua gente
E matar sua saudade...

Eu também gozando férias,
Esperando ser chamado
Pelo Banco do Nordeste,
Pra ali ser empossado
No cargo de Escrivão
Para a qual fui aprovado.

Coincidiu numa tarde,
Conversando com um amigo,
Vi uma jovem passar
Para a Rua do Abrigo,
Senti algo diferente
Que se passava comigo.

Perguntei-lhe simplesmente
Quem era aquela menina
Que nunca vi por aqui,
Tem um jeito que fascina,
Ele então me respondeu:
Filha de Joaquim Simina.

Fiquei então balançado
Desde o dia em que a vi;
Depois daquele momento
Nunca mais a esqueci
A encontrar-me com ela
A mim mesmo prometi,

Um dia nos encontramos
E dei um lance certo,
Com segurança acenei
Com futuro alvissareiro,
Ela então não mais voltou
Para o Rio de Janeiro.

Ela estava inaugurando
O florir da adolescência,
Pois em sua juventude
Era toda inocência,
Assim de mim exigia
Muito amor e paciência.

Nem tinha quatorze anos
Quando tudo começou;
Era um projeto de vida
Que nossa mente criou
Nas cores da fantasia
Conforme a gente sonhou

Já no Banco do Nordeste
Como seu funcionário,
Levei vida desregrada,
Fui solteiro perdulário,
Mas depois mudei de rumo,
Segui outro itinerário.

Entre namoro e noivado
O tempo veloz passava;
Seu Joaquim sempre atento
De perto nos vigiava,
Procurava até ouvir
O que a gente falava.

Mesmo noivos há muito tempo
Não abrandava a pressão,
Faltava até confiança
Pra um aperto de mão;
Apesar de tudo isso
Fui firme na pretensão.

Apesar das intenções,
De casamento estar certo
Seu Joaquim não confiava,
Nunca saía de perto;
Era o ouvido no rádio;
E o olho muito aberto.

Setembro, foi vinte e nove,
Setenta e dois foi o ano
Que nosso enlace ocorreu,
Estou certo, não me engano,
A baianinha casou-se
Com o bancário sergipano.

Foi um evento modesto,
Sem muita badalação,
Na residência da noiva,
Foi feita a celebração,
Do civil, com Dr. Rui.
Igreja, Padre Galvão...

Numa casinha modesta
Mas com lindo visual,
Desfrutando o aconchego
D'um sonho sentimental,
Foi ali que teve início
Nossa vida conjugal...

Ali vivemos felizes,
Com muita paz e amor,
A gozar as fantasias
De vida com esplendor,
O mundo inteiro era nosso
Como do ramo é a flor...

No ano sessenta e três
Resolvemos nos mudar,
E na Rua do Açougue
Residência fixar,
Na casa de Zé Martins
Que em Antas foi morar.

Ali nasceram os filhos
Sonhados com ansiedade,
Euler, Eneyda e Eyde,
Como Anjos de bondade,
Encheram nossa existência
De plena felicidade.

E no dia dez de julho
Inda recordo o mês
Que Eryka veio pra nós,
No ano setenta e três,
Em fevereiro foi Júnior
No ano setenta e seis.

Euler José, o primeiro
Filho da nossa união,
Jornalista e empresário
Nascido aqui no sertão,
Humilde, simples e modesto,
Com um grande coração...

A Eneyda é decidida,
É exemplo de coragem,
Pra ela não há limite,
Trabalho pouco é bobagem,
Foi assistente social
Hoje exerce a corretagem.

Assistente Social
Foi a carreira prevista
Que a Eyde escolheu
Mas se tornou estilista
E teve grande sucesso
Como empresária modista.

Eryka, a nossa caçula,
Muito meiga e sonhadora,
Na vida alguns percalços
Padeceu, foi sofredora
Hoje é Psicopedagoga,
Excelente Professora.

Ainda tem Gildo Júnior
É da prole o derradeiro,
Nascido em Arapiraca
Bem no mês de fevereiro,
É professor dedicado,
É competente e ordeiro.

Temos ainda uma prole
De descendentes diretos
Pra nós são como filhos,
Na verdade são os netos
Que enchem as nossas vidas
De carinhos e afetos.

Leonardo é o decano
Há muito tempo já disse,
Vicente e Pedro, são prendas
A candura é de Alice.
Luis e Lucca, ternura
Stephanie é só meiguice.

Ali em Cícero Dantas,
Vivendo como bancário,
Fiz carreira, progredi,
Desfrutando um bom salário,
A família eu sustentava
Sem esforço extraordinário.

Com nossas economias
Até casa eu construí,
Na rua Pedro Pondé,
Onde fui feliz ali,
Com toda minha família
Enquanto lá eu vivi...

Mas um dia a transferência
Por força da profissão,
Para a agência de Irecê
Chegou nossa ocasião
E ali como Gerente
Continuei na função...

E depois de algum tempo,
Quando eu já tinha cumprido
Em Irecê a missão,
Outra vez fui transferido
Pra cidade de Batalha,
Desta vez ao meu pedido.

Mas viver perambulando
Sem paradeiro ou destino,
Gerenciando Agências
Pelo sertão nordestino,
É de fato sacerdócio,
É viver qual peregrino.

Mas um dia juntamente
Com a família tomei
Decisão muito acertada,
A gerência dispensei
E com toda a minha gente
Pra Aracaju me mudei! ...

Foi no Conjunto João Alves

Que a gente foi morar,

Onde ali não demorou

Nossa vida organizar

E botar de imediato

Os filhos pra estudar

Atenta a todo momento,

HILDA foi um baluarte,

Na vida fazia tudo

Com decisão e com arte,

Cumprindo a parte dela

E as vezes minha parte...

Enquanto eu trabalhava
A Hilda ia lutando
Com a casa e com os filhos
E tudo mais comandando,
Então sentimos estar
Nosso sonho realizando...

Como em tempos passados
De total dedicação,
A tudo que parecesse
Para ela obrigação,
Se lançava resoluta
Com toda disposição...

Além da casa e dos filhos,
A residência vivia
De visita abarrotada,
Fosse de noite ou de dia,
Mas ela não reclamava,
Mostrava sempre alegria.

Fosse doença ou visita
De puro congraçamento,
Ela sempre esboçava
Um riso a todo momento
Porque é nato pra ela,
Pureza de sentimento.

Quando dia de domingo
Que lá da Missa voltava,
Com as crianças a frente
Pelas ruas desfilava,
Faceira, cheia de orgulho
Os seus meninos mostrava.

Citar suas qualidades
Arrisco ser redundante,
Pois o seu desprendimento
Em seu viver é constante,
Não há nada em seus atos
Que não seja relevante.

Se eu quisesse falar
Tudo, tintim por tintim,
Passava a vida inteirinha
Falando coisas assim,
Mas afirmo com certeza
Que jamais chegava ao fim.

Isto tudo que eu falo,
Acreditem, botem fé,
Pois é a pura verdade,
Eu afirmo e bato o pé,
Que não falei um por cento
Daquilo que ela é...

Todos esses elogios
Que aqui faço alusão,
É verdade nua e crua,
Faço cheio de emoção,
Pois essas coisas eu guardo
No fundo do coração...

Era segredo que tenho
Mas agora vou dizer,
Todo mundo desconfia,
Pra que verdade esconder?
Uma esposa igual a ELA,
Eu juro, só se nascer...

Muita ventura desejo
Em sua estrada florida,
Cheia de risos e sonhos,
Pelo amor colorida,
Pois é de Deus esta Graça
SETENTA ANOS DE VIDA ...

Hoje é um dia de festa,
A minha alma proclama
Felicidade inefável
E minha mente se inflama,
Dedicando este CORDEL,
De coração, quem lhe ama!...

Fim.

Composto em fonte
"Love Letter"
e impresso com muito amor
em papel Reciclato 75g
nos escritórios da
ENGENHO NOVO ALIMENTOS,
cidade do Rio de Janeiro,
aos 01.08.2015